



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2003

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2003 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou lucro líquido de R\$ 1,275 bilhão no segundo trimestre de 2003 (2T03), correspondendo a R\$ 3,32 por ação, o qual se constitui no segundo maior lucro trimestral da história da CVRD, superado apenas pelo resultado do 4T02, de R\$ 1,541 bilhão. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) alcançou, em bases anualizadas, 35,9% no trimestre.

O lucro acumulado no primeiro semestre de 2003 (1S03) foi de R\$ 2,439 bilhões, maior do que o verificado no 1S02, de R\$ 718 milhões.

A receita operacional bruta no 2T03 foi de R\$ 2,206 bilhões, apresentando crescimento de 19,7% contra a do 2T02. No 1S03 a receita atingiu R\$ 4,724 bilhões, 37,2% mais elevada do que a do mesmo período do ano passado, de R\$ 3,444 bilhões.

As exportações consolidadas da CVRD no 2T03 foram de US\$ 947 milhões, somando US\$ 1,747 bilhão no semestre. Desse modo, as exportações da Companhia apresentaram crescimento de 9,9% em relação ao 1S02. As exportações consolidadas líquidas da CVRD (exportações menos importações) no 1S03 atingiram US\$ 1,551 bilhão, o que correspondeu a 14,9% do superávit comercial do Brasil nesse período, de US\$ 10,397 bilhões.

O resultado de participações societárias no 2T03 foi de R\$ 151 milhões contra R\$ 406,7 milhões no 2T02. A principal contribuição foi das operações da área de alumínio com R\$ 266,9 milhões.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 983 milhões, tendo crescido 28,3% em comparação ao 2T02. O aumento da receita, determinada pelo crescimento das vendas e pelo efeito da desvalorização cambial, e os dividendos recebidos de controladas e coligadas se constituíram nos principais fatores determinantes da evolução da geração de caixa.

O EBITDA acumulado no 1S03 foi de R\$ 2,131 bilhões, com aumento de 42,9% relativamente ao 1S02.

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Rafael Campos
Tel: (5521) 3814-4540

O volume de vendas de minério de ferro e pelotas atingiu 36,428 milhões, praticamente igual ao do 2T02, de 36,330 milhões. No 1S03 os embarques foram de 72,819 milhões de toneladas, com 4% de aumento em relação aos efetuados no 1S02.

A CVRD vem operando a plena capacidade, realizando ao mesmo tempo vários investimentos em mineração e logística que permitirão a expansão mais acentuada de seus embarques de minério de ferro a partir de 2004. Nesse sentido, no primeiro trimestre do próximo ano o pier III do terminal marítimo de Ponta da Madeira já deverá estar em operação, estando prevista simultaneamente a produção das minas de minério de ferro de Carajás ao ritmo de 70 milhões de toneladas anuais, configurando expansão de 14 milhões de toneladas em comparação à sua atual capacidade nominal. Dado o crescimento da demanda por minério de ferro à taxa muito superior à esperada, a Companhia busca a antecipação da conclusão do projeto de expansão de Carajás em praticamente um ano.

A mina de Gongo Soco, pertencente ao Sistema Sul, voltou a operar após os problemas ocorridos no 1T03, produzindo minério de ferro ao ritmo anual de 3,6 milhões de toneladas.

O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportada para clientes no 2T03 constitui-se em recorde trimestral, a despeito das encomendas de locomotivas e vagões realizadas pela Companhia terem sido apenas parcialmente entregues até o momento. As ferrovias da CVRD – Vitória a Minas (EFVM) e Carajás (EFC) – transportaram no 2T03 4,298 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral, com expansão de 17,6% em relação ao 2T02. No 1S03, as duas ferrovias movimentaram 7,687 bilhões de tkus vis-à-vis 7,056 bilhões no mesmo período do ano passado.

A Ferrovia Centro - Atlântica (FCA), operada pela CVRD, também estabeleceu recorde trimestral, com o transporte de carga geral de 2,602 bilhões de tku, o qual apresenta crescimento de 15,5% sobre o nível do 2T02, de 2,253 bilhões. No 1S03, a FCA transportou 4,835 bilhões de tku, mostrando crescimento de 18,4% relativamente ao 1S02.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram no 2T03 7,411 milhões de toneladas contra 7,007 milhões no 2T02. No 1S03 a movimentação portuária de carga para clientes alcançou 13 milhões de toneladas, o que implicou em crescimento de 4,1% em relação ao 1S02.

Os investimentos efetuados pela Controladora no 2T03 foram de US\$ 389,7 milhões, somando US\$ 587,6 milhões no primeiro semestre do ano. Aproximadamente metade desses recursos foi dedicada ao desenvolvimento de novas minas (minério de ferro e cobre), à expansão de capacidade de minas já existentes (minério de ferro e potássio), à expansão da logística e à construção de usinas hidrelétricas.

O desempenho da Companhia no 2T03 revelou-se bastante sólido e consistente com o objetivo de maximização de valor a longo prazo e reflete a boa qualidade da execução estratégica em todas as suas áreas de negócios.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$		
	2T 02	1T 03	2T 03
Receita Operacional Bruta	1.843	2.518	2.206
Margem Bruta (%)	45,2	48,4	42,9
EBITDA	766	1.148	983
Margem EBITDA (%)	43,5	47,5	46,4
Lucro Líquido	85	1.164	1.275
ROE anualizado (%)	2,8	35,0	35,9
Investimentos (US\$ milhões) *	216	198	390

* inclui aquisições

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido/patrimônio líquido

EVENTOS RELEVANTES

Preços de minério de ferro e pelotas

Durante o mês de maio foram concluídas as negociações com os clientes para a determinação dos preços de referência de minério de ferro e pelotas para o ano de 2003. Como reflexo do extraordinário crescimento da demanda, foi obtido aumento médio de preços de aproximadamente 9,0% para os diversos tipos de minério de ferro e de 9,8% para as pelotas de alto forno.

Os preços de referência para o minério de ferro se constituem em termos nominais nos mais elevados desde 1992. Ao mesmo tempo, ocorreu recuperação do prêmio comandado pelo preço da pelota de alto forno em relação ao minério fino, retornando ao nível de 2001, em torno de 20 centavos de dólar norte-americano por unidade de ferro.

Foco estratégico, crescimento rentável e geração de valor**Investimentos**

No início de julho, a Rio Doce Manganese Norway (RDMN), subsidiária integral da CVRD localizada em Mo I Rana, Noruega, começou suas operações. Após investimento na reforma de seus fornos elétricos, proteção ambiental e aprimoramento dos sistemas de segurança no trabalho, a RDMN iniciou a produção de ligas de ferro manganês, com capacidade de 110.000 toneladas anuais. A planta é suprida pelo minério de manganês ultra fino produzido pela mina do Azul, localizada em Carajás, e beneficia-se de custos de energia elétrica relativamente baixos.

A expansão da capacidade de produção de bauxita e alumina representa importante alavanca de geração de valor para os acionistas da CVRD, tendo em vista a posse de vantagens competitivas sustentáveis. Tais vantagens são derivadas de consideráveis reservas de bauxita de alta qualidade, de um sistema de logística eficiente e de uma refinaria de alumina com baixos custos de conversão e de expansão de capacidade.

Neste ano, foram concluídas a construção do módulo 3 da refinaria de alumina da Alunorte, elevando sua capacidade anual de 1,6 para 2,4 milhões de toneladas, e o aumento da capacidade de produção de bauxita da Mineração Rio do Norte de 11,0 para 16,3 milhões de toneladas por ano.

No final de julho foi aprovado pelo Conselho de Administração da Alunorte, empresa controlada pela CVRD, a construção dos módulos 4 e 5, envolvendo ampliação de capacidade de 2,4 para 4,2 milhões de toneladas anuais e investimento estimado em US\$ 583 milhões. Os novos módulos utilizarão bauxita produzida em Paragominas, mina da CVRD no estado do Pará, atualmente em desenvolvimento. Tanto a mina quanto a expansão da refinaria tem início de operação previsto para o primeiro trimestre de 2006.

A Comissão Européia autorizou a proposta de aquisição pela CVRD do controle da CAEMI, a quarta maior produtora mundial de minério de ferro. Após a conclusão da transação de compra de 50% das ações ordinárias e 40% das ações preferenciais da CAEMI por US\$ 426,4 milhões, a CVRD deterá 60,2% do capital total dessa empresa, consolidando sua liderança global no mercado de minério de ferro. Os resultados da CAEMI passarão a ser consolidados nas demonstrações contábeis da Companhia em US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos) a partir do 3T03.

Outro passo importante no negócio de minerais ferrosos será a incorporação no 3T03 da Ferteco na CVRD, facilitando a exploração de sinergias adicionais.

Desinvestimentos

No contexto da diretriz estratégica de desinvestimento de ativos que não apresentem sinergias com os principais negócios da CVRD, foi completada a venda de dois navios da Docenave no valor de US\$ 36 milhões, com a realização de lucro contábil de R\$ 8,0 milhões. Com a concretização desta transação, restam ser vendidos apenas três navios da frota de navegação de longo curso da Docenave.

Foi assinado com a Yamana Resources Inc. acordo de compra e venda da mina de ouro de Fazenda Brasileiro por US\$ 20,9 milhões. A CVRD continua a investir em exploração mineral dedicada a descobrir novas jazidas de ouro. Por outro lado, com exceção do 118, todos os projetos de cobre da Companhia produzirão ouro como subproduto.

Administração financeira

A Companhia concluiu com êxito duas operações de captação de recursos no mercado internacional de capitais, totalizando US\$ 550 milhões.

A primeira envolveu a emissão de notas de securitização de recebíveis de exportações de minério de ferro e pelotas no valor de US\$ 250 milhões com prazo de 10 anos, *duration* de 5,38 anos, dois anos de carência, cupom de 4,43% ao ano pago trimestralmente e rendimento para o investidor de 4,48% ao ano. A emissão contou com a garantia da MBIA Insurance Corporation e obteve ratings Aaa da Moody's, AAA da Standard & Poors e AAA da Fitch Ratings.

A segunda compreendeu a emissão de bônus, sem qualquer instrumento de garantia de crédito, no valor de US\$ 300 milhões pelo prazo de 10 anos, *duration* de 6,77 anos, cupom de 9,00% ao ano pago semestralmente e rendimento para o investidor de 9,25% ao ano. Esta emissão possui várias características que qualificam claramente seu sucesso.

Primeiro, obteve rating Ba2 da Moody's, três graus superior ao da dívida soberana do Brasil, B2. Pela primeira vez uma empresa privada brasileira obtém classificação de risco melhor do que a do País.

Segundo, foi o bônus com o prazo mais longo emitido por uma empresa privada brasileira.

Terceiro, é também a primeira vez que uma empresa privada brasileira coloca uma emissão de bônus oferecendo ao investidor rendimento mais baixo do que títulos comparáveis de emissão do Tesouro Nacional. O CVRD 2013 foi colocado junto a investidores com um rendimento de 9,250% ao ano, ao mesmo tempo em que o Brasil Global 2013 era negociado no mercado com um *yield* de 12,582%.

As condições obtidas nas duas emissões refletem o reconhecimento pelo mercado de capitais global da excelente qualidade do crédito da CVRD. Ao mesmo tempo, as operações efetuadas são consistentes com alguns dos principais objetivos da política financeira da Companhia: ampliar a *duration* de sua dívida e reduzir riscos de refinanciamento, ao custo mais baixo permitido pelas condições de mercado.

As operações foram concluídas em julho/agosto de 2003, portanto estarão refletidas nas demonstrações contábeis do 3T03.

■ AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

A performance da demanda por minério de ferro tem sido extraordinária, superando em muito as expectativas prevaletentes no início deste ano. Existem indicações de que o mercado transoceânico enfrenta a maior pressão de demanda dos últimos vinte anos.

Durante o primeiro semestre de 2003, as importações chinesas cresceram 42% em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a 72,5 milhões de toneladas. Tal número já é superior às importações da China em todo o ano de 2000, quando atingiram 70 milhões de toneladas. A China ultrapassou o Japão como maior importador mundial de minério de ferro, já que as importações desse país, embora crescendo 5,4%, atingiram 66,4 milhões de toneladas no 1S03.

A produção mundial de aço bruto, de acordo com as estatísticas do *International Iron and Steel Institute (IISI)*, aumentou 8,2% no 1S03 em relação ao 1S02, com crescimento de 1,9 % na União Européia, 3% nos Estados Unidos, 5,2% no Japão, 2% na Coreia do Sul e 21% na China, que, conseqüentemente, tem se constituído no principal motor da demanda por minério de ferro. De acordo com especialistas, é provável que a produção global de aço alcance em 2003 cerca de 950 milhões de toneladas, o que significaria salto de 100 milhões de toneladas em relação ao nível de dois anos atrás. Tal expansão tem se traduzido, evidentemente, em substancial aumento de demanda por minério de ferro.

Após breve período de queda, entre fevereiro e junho deste ano, os preços do aço, de acordo com o *CRU steel price index*, voltaram a subir em julho. O diferencial de fretes marítimos entre Brasil-Ásia e Austrália-Ásia aumentou ligeiramente para cerca de US\$ 8,50 por tonelada, indicando a força da demanda por minério de ferro e pelotas, já que os países asiáticos - basicamente China, Japão, Taiwan e Coreia do Sul - são responsáveis por aproximadamente 65% das importações transoceânicas.

O desempenho da economia chinesa tem sido diretamente influenciado pelos investimentos em infraestrutura, fluxos de investimento direto estrangeiro, crescimento das exportações de produtos manufaturados e aumento dos gastos de consumo com bens duráveis, especialmente automóveis. A evolução desses componentes explica por que a China é responsável atualmente por aproximadamente 17% do consumo mundial de alumínio e cobre, por 21% do de aço e por 23,3% das importações transoceânicas de minério de ferro, e por que o

crescimento de sua economia causa impacto considerável sobre os mercados de minérios e metais.

A epidemia da síndrome respiratória aguda (SARS) foi superada e seu impacto na performance da economia chinesa parece ter sido relativamente pequeno, com o crescimento do PIB desacelerando de 9,9% no 1T03 para 6,7% no 2T03. Portanto, as expectativas são de continuidade do crescimento do PIB no 2S03 a ritmo similar ao do 1S03, de 8,2%, com convergência gradual para 7% ao ano e repercussões favoráveis sobre a demanda por minérios e metais

Estatísticas recentes sobre o comportamento de indicadores antecedentes emitem sinais encorajadores de recuperação da economia mundial. O PIB dos EUA, cuja expansão tem liderado o crescimento global desde meados dos anos 90, cresceu 2,4% ao ano no 2T03 contra expectativas de 1,5% e variação anualizada de apenas 1,4% em cada um dos dois trimestres anteriores. Isto provocou reação imediata nos mercados de *commodities*: o preço do cobre atingiu o patamar mais elevado dos últimos 24 meses e o do alumínio igualou o nível registrado em março de 2002. Espera-se crescimento mais vigoroso da economia global nos próximos trimestres, o que, sem dúvida, melhora as perspectivas para o mercado de mineração e metais.

Diante dos planos de considerável ampliação de capacidade de produção de aço na China, é provável que o atual desequilíbrio entre demanda e oferta de minério de ferro ainda persista ao longo dos próximos dezoito meses, apesar da entrada em operação de projetos no Brasil e Austrália.

O mercado de alumina também vem apresentando desequilíbrio entre demanda e oferta, já que o consumo mundial cresce a taxas mais elevadas do que a produção desde o começo de 2002. Esse processo, derivado principalmente do significativo crescimento das importações da China, que no 1S03 atingiram 2,56 milhões de toneladas contra 1,9 milhão no ano de 2000, tem se refletido em expressivo aumento de preços. No mercado *spot* o preço da alumina tem alcançado aproximadamente 21% do preço do alumínio na London Metal Exchange (LME), contra 11% em média em 2002.

A evolução esperada para os próximos anos da demanda global por alumina permite antecipar a manutenção da pressão sobre a oferta, o que tende a beneficiar *players* como a CVRD, que estão investindo em projetos de ampliação de capacidade a custos extremamente competitivos.

O aumento das exportações brasileiras, a ampliação da frota de locomotivas e vagões e o lançamento de novos serviços para clientes são elementos que nos deixam otimistas a respeito da capacidade de geração de caixa dos negócios de logística da CVRD para os próximos 18 a 24 meses.

◆ O FOCO NA REDUÇÃO DE CUSTOS

Paralelamente aos controles de rotina e aos investimentos em geração de energia, a CVRD vem desenvolvendo diversas iniciativas específicas para a reduzir custos. Dentre elas, destacam-se os esforços para o encurtamento do ciclo de vagões, diminuição do consumo de combustível nas ferrovias, reestruturação da área de suprimentos, e a substituição do consumo de óleo combustível por gás natural nas usinas de pelotização e por energia elétrica e outros combustíveis na geração de vapor na refinaria de alumina.

Busca-se, por exemplo, abreviar o tempo médio gasto por um vagão de minério de ferro na viagem de ida e volta da mina ao porto. A realização dessa meta é

capaz de gerar significativos ganhos de produtividade, permitindo, inclusive, que se transporte maiores quantidades de minério de ferro com menor investimento em equipamento.

A Alunorte está obtendo flexibilidade para escolher a cada momento a fonte de energia mais barata para geração de vapor e calcinação de alumina.

Os leilões para aquisição de equipamentos via Quadrem, o portal global da indústria de mineração e metais, passaram a ser empregados de forma mais intensa. Está em execução a revisão de processos e procedimentos, a reorganização do cadastro de fornecedores e a implantação do ERP (*Enterprise Resource Planning*), medidas que permitirão a realização de cortes de custos e tornarão mais eficiente o *procurement* da Companhia.

Os efeitos de tais iniciativas deverão se materializar ao longo dos próximos trimestres.

VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 2T03, de 36,428 milhões de toneladas, não apresentaram crescimento em relação aos 2T02 e 1T03. As vendas acumuladas no 1S03 foram de 72,819 milhões de toneladas ante 69,993 milhões no 1S02, com aumento de 4%.

A CVRD vem operando a plena capacidade, esperando-se apenas crescimento modesto de vendas neste ano. A evolução dos gastos com *demurrage* espelha a pressão da demanda sobre a capacidade de produção e embarque de minério de ferro da Companhia: no 2T03 foram despendidos R\$ 37 milhões contra R\$ 19 milhões no 2T02.

Da mesma forma, durante o 2T03 foram adquiridas 1,792 milhão de toneladas de minério de ferro junto a empresas de mineração no Quadrilátero de Ferro, em Minas Gerais, totalizando 3,261 milhões de toneladas no 1S03.

Todavia, como já mencionamos anteriormente, com a entrada prevista em operação para o 1T04 da expansão de capacidade de Carajás e do pier III do terminal marítimo de Ponta da Madeira, e os investimentos em locomotivas, vagões e em aumento da velocidade de carregamento de navios no porto de Tubarão, a CVRD poderá explorar melhor o aumento da demanda global por minério de ferro e pelotas.

O minério fino correspondeu a 79,6% dos embarques no 2T03, granulados 8,5% e pelotas 11,9%. A redução ocorrida nas vendas de pelotas, de 5,084 milhões de toneladas no 1T03 para 4,326 milhões no 2T03, deveu-se somente à programação temporal de embarques.

Aproximadamente 74% dos embarques de minério de ferro e pelotas do 2T03 foram destinados ao mercado externo, 13% para as coligadas de pelotização e 13% para clientes no mercado doméstico. A China, com 4,8 milhões de toneladas, foi o principal mercado para as exportações de minério de ferro e pelotas, com 17,8% do volume vendido para o mercado externo. Seguiram-se o Japão, com 4,1 milhões de toneladas, a Alemanha com 2,8 milhões, a França com 2,3 milhões e a Coréia do Sul com 1,7 milhão. A Ásia absorveu 43,5% das exportações e a Europa 39,4%.

As vendas de potássio atingiram 149 mil toneladas, com queda de 22,4% em relação ao 2T02. A mina de Taquari-Vassouras opera ligeiramente acima de sua capacidade nominal, de 600.000 toneladas anuais, sendo que em 2002 as vendas

de 731.000 toneladas foram viabilizadas por substancial diminuição de estoques. O potássio é outro negócio onde a Companhia se defronta com excesso de demanda. Entretanto o aumento de capacidade da mina para 850.000 toneladas estará concluído em meados de 2005.

A carga geral transportada pelas ferrovias – EFVM e EFC - foi de 4,298 bilhões de tku, o que estabeleceu recorde trimestral e representou expansão de 17,6% sobre o 2T02 e de 26,8% sobre o 1T03. A movimentação de carga para clientes nos portos e terminais marítimos da CVRD atingiu 7,411 milhões de toneladas, tendo crescido 5,8% relativamente ao 2T02 e 31,8% ao 1T03.

Boa parte da performance dos serviços de logística pode ser explicada pela exploração das oportunidades proporcionadas pela produção agrícola, especialmente grãos onde a CVRD já movimenta aproximadamente 15% da safra dirigida para exportação, e pelo aumento da produção brasileira de aço, de 8,4% no 1S03. Várias iniciativas em implantação ou já implantadas estão permitindo o aproveitamento do potencial de crescimento desta atividade. Destacam-se os contratos para o transporte de soja, o transporte de açúcar para exportação, o lançamento de trens expressos, o desenvolvimento de novos serviços para o transporte de produtos siderúrgicos e o início da prestação de serviços de gestão da logística de instalações industriais de algumas grandes empresas brasileiras e multinacionais.

A consolidação dessas iniciativas e a disponibilidade de maior número de locomotivas e vagões nos autorizam esperar a continuidade da expansão das atividades de logística da CVRD.

VOLUME DE VENDAS			
	mil toneladas		
	2T 02	1T 03	2T 03
Minério de Ferro e Pelotas	36.330	36.391	36.428
Minério de Ferro	32.289	31.307	32.102
Fino	28.648	28.157	29.001
Granulado	3.641	3.150	3.101
Pelotas	4.041	5.084	4.326
Ouro (onça troy)	111.854	25.753	19.773
Potássio	192	158	149
Serviços Portuários	7.007	5.624	7.411

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL			
	milhões de tku		
	2T 02	1T 03	2T 03
Estrada de Ferro Vitória a Minas	2.807	2.727	3.311
Estrada de Ferro Carajás	848	662	987
Total	3.655	3.389	4.298

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA

milhões de toneladas			
DESTINO	2T 02	1T 03	2T 03
ÁSIA			
China	5,0	5,4	4,8
Coréia do Sul	1,1	1,6	1,7
Filipinas	0,5	0,4	0,6
Japão	4,3	3,9	4,1
Taiwan	0,4	0,4	0,5
Total	11,3	11,7	11,7
EUROPA			
Alemanha	3,4	3,5	2,8
Espanha	0,7	0,8	0,9
França	1,5	1,4	2,3
Itália	2,2	1,2	1,2
Reino Unido	0,4	0,5	0,6
Outros	3,2	3,2	2,8
Total	11,4	10,6	10,6
AMÉRICA			
Argentina	0,6	0,8	0,8
Estados Unidos	1,0	1,0	0,8
Outros	0,5	0,8	0,6
Total	2,1	2,6	2,2
Outros			
Bahreïn	0,5	0,5	0,4
Outros	0,7	1,0	2,0
Total	1,2	1,5	2,4
TOTAL	26,0	26,4	26,9
MERCADO INTERNO			
Siderúrgicas	5,7	5,1	4,6
Coligadas de Pelotização	4,6	5,0	4,8
Total	10,3	10,1	9,4
TOTAL	36,3	36,5	36,3

A receita operacional bruta da Companhia alcançou R\$ 2,206 bilhões no 2T03, sendo 83% denominada ou indexada ao dólar norte-americano. O montante gerado foi 19,7% maior do que no 2T02, porém apresentou declínio de 12,4% em relação ao do 1T03 face à apreciação do real em 16,9%.

A receita obtida com as vendas de minério de ferro foi de R\$ 1,355 bilhão - 61,4% do total - tendo crescido 21,3% em comparação a do 2T02, mas registrando queda de 12,8% frente ao 1T03. A venda de pelotas proporcionou receita de R\$ 375 milhões no 2T03 - 17,0% da receita total - apresentando aumento de 40,5% em relação ao 2T02 mas declínio de 24,4% ante o 1T03, o qual foi causado pela volatilidade cambial e pela redução do volume embarcado. Além disso, a receita de prestação de serviços de operação das cinco usinas de pelotização das *joint ventures* de Tubarão foi de R\$ 32 milhões contra R\$ 23 milhões no 2T02 e R\$ 29 milhões no 1T03.

A receita bruta derivada dos serviços de logística, de R\$ 354 milhões, apresentou acréscimo de 30,1% sobre a do 2T02 e de 8,3% sobre o 1T03. As maiores fontes de geração de receitas são a indústria do aço, com 40%, e agricultura, com 30%.

O transporte intermodal, embora com participação muito pequena, com menos de 5% da receita total do transporte ferroviário de carga geral, é o segmento mais

dinâmico, tendo aumentado em seis vezes a geração de receita entre o 2T02 e 2T03. O foco do transporte intermodal é na movimentação de carga entre plantas industriais e centros de distribuição, com o emprego dos trens expressos e navegação de cabotagem.

Como consequência do declínio da produção, com o fechamento de Igarapé Bahia e a proximidade da exaustão de Fazenda Brasileiro, a receita com a venda de ouro foi de apenas R\$ 20 milhões, contra R\$ 89 milhões no 2T02 e R\$ 32 milhões no 1T03. O valor das vendas de potássio, de R\$ 63 milhões no 2T03, apresentou decréscimo em relação ao do 1T03, de R\$ 73 milhões, devido aos efeitos do câmbio e da pequena redução do volume embarcado, de 158 mil para 149 mil toneladas.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO

milhões de R\$						
	2T 02	%	1T 03	%	2T 03	%
Minério de Ferro	1.118	60,6	1.553	61,7	1.355	61,4
Mercado Interno	294	26,3	411	26,5	364	26,9
Mercado Externo	824	73,7	1.142	73,5	991	73,1
Pelotas	267	14,5	496	19,7	375	17,0
Mercado Interno	48	17,9	90	18,1	64	17,0
Mercado Externo	219	82,1	406	81,9	311	83,0
Transporte Ferroviário	204	11,1	259	10,3	270	12,2
Serviços Portuários	67	3,7	68	2,7	84	3,8
Potássio	62	3,4	73	2,9	63	2,9
Ouro	89	4,8	32	1,3	20	0,9
Serviços de Operação de Usinas de Pelotização	23	1,2	29	1,1	32	1,5
Outros	13	0,7	8	0,3	8	0,3
Total	1.843	100	2.518	100	2.206	100

▀ LUCRO DE R\$ 1,275 BILHÃO

O lucro líquido do 2T03 foi de R\$ 1,275 bilhão, com aumento em relação aos R\$ 85 milhões verificados do 2T02 e aos R\$ 1,164 bilhão no 1T03.

Fatores que determinaram o aumento em relação ao 2T02

O significativo crescimento do lucro em relação ao 2T02 deveu-se em primeiro lugar ao impacto do câmbio sobre o passivo líquido em moeda estrangeira da Companhia. No 2T02, face à apreciação do dólar norte-americano de 22,4% contra o real, as variações monetárias contribuíram para diminuir o lucro em R\$ 1,013 bilhão. Já no 2T03, com a depreciação da moeda americana, essas variações concorreram para elevar o lucro em R\$ 885 milhões. Além disso, o aumento de R\$ 357 milhões na receita operacional líquida contribuiu para o bom resultado do 2T03.

Os fatores mais importantes que concorreram desfavoravelmente para o lucro do 2T03 foram o aumento de R\$ 245 milhões no custo dos produtos vendidos (CPV), a diminuição de R\$ 256 milhões no resultado de participações societárias e a elevação de R\$ 532 milhões nas provisões para pagamento do imposto de renda e contribuição social.

O aumento do CPV foi determinado pelo crescimento do custo com material em R\$ 91 milhões, a elevação de R\$ 66 milhões das despesas com óleo combustível e gases face à alta de preços dos derivados de petróleo, e aos maiores gastos com serviços contratados, em R\$ 51 milhões. Vale a pena salientar que a elevação do

custo do material resulta da mudança de critérios para a realização de provisões para manutenção adotada a partir do 2S02.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 151 milhões no 2T03 frente a R\$ 407 milhões no 2T02. As controladas e coligadas da área de alumínio contribuíram com R\$ 267 milhões, enquanto que as empresas de logística apresentaram resultado negativo de R\$ 178 milhões.

A Albras obteve no 2T03 lucro de R\$ 246,7 milhões, a Alunorte de R\$ 151,4 milhões e a MRN de R\$ 75,2 milhões. No 2T03, as vendas da Alunorte foram de 537 mil toneladas de alumina, já refletindo o *ramp up* do módulo 3.

As empresas da área de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro-ligas – geraram resultado de apenas R\$ 7 milhões para a Controladora. Perdas cambiais, derivadas da apreciação do real, realizadas por subsidiárias no exterior no valor de R\$ 239 milhões, compensaram parcialmente o bom resultado de participações societárias gerado por empresas como a Samarco, R\$ 71 milhões, Ferteco R\$ 68 milhões, Kobrasco R\$ 18 milhões e GIIC R\$ 10 milhões. A RDMN produziu resultado de R\$ 9 milhões, obtido mediante venda de energia elétrica não consumida durante o período de adaptação de sua planta para a produção de ligas de manganês.

No caso da área de logística, o resultado negativo foi influenciado por ajustes contábeis realizados na FCA. Além de amortização de ágio de R\$ 115 milhões, foi efetuada provisão para perda no valor de R\$ 96 milhões.

Tendo em vista a futura consolidação da FCA nas demonstrações contábeis da CVRD, buscou-se sua adaptação às práticas contábeis adotadas pela Companhia e às melhores práticas internacionais. Desse modo, foi realizada mudança no tratamento contábil do arrendamento e concessão da ferrovia, o que resultou em impacto contábil negativo da ordem de R\$ 211 milhões, sem qualquer reflexo sobre o fluxo de caixa.

No 2T03, foi realizada provisão para pagamento de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 259 milhões, seguindo-se aos R\$ 200 milhões do 1T03. O aumento de taxa efetiva é consequência do descompasso entre o crescimento do lucro tributável e a capacidade de geração de créditos fiscais via pagamento de juros sobre capital próprio.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

Área de Negócios	milhões de R\$		
	2T 02	1T 03	2T 03
Ferrosos			
Minério de Ferro e Pelotas	532	34	(3)
Manganês e Ferro Ligas	41	16	10
Não Ferrosos	(40)	24	27
Logística	(58)	(40)	(178)
Siderurgia	57	65	15
Alumínio	(127)	221	267
Outros	1	15	12
Total	407	335	151

COMPOSIÇÃO DO CPV

	milhões de R\$					
	2T 02	%	1T 03	%	2T 03	%
Pessoal	130	13,5	120	9,6	124	10,2
Material	115	11,9	211	16,9	206	17,0
Óleo Combustível e Gases	90	9,3	139	11,2	156	12,9
Energia	30	3,1	24	1,9	33	2,7
Serviços Contratados	118	12,2	123	9,9	169	14,0
Aquisição de Produtos	250	25,9	386	31,0	263	21,7
Depreciação e Exaustão	160	16,6	150	12,0	155	12,8
Outros	73	7,5	93	7,5	106	8,7
Total	966	100	1.248	100	1.211	100

■ O COMPORTAMENTO DO EBITDA

O EBITDA gerado no 2T03 foi de R\$ 983 milhões, registrando crescimento de 28,3% em relação ao 2T02, mas decréscimo ante os R\$ 1,148 bilhão do 1T03. A margem EBITDA foi de 46,4%, superior à do 2T02, de 43,5% e ligeiramente menor do que a do 1T03, de 47,5%.

O crescimento do EBITDA em relação ao 2T02

Os principais fatores determinantes do aumento do EBITDA no 2T03 relativamente ao 2T02 foram: (a) crescimento da receita operacional líquida de R\$ 357 milhões; (b) aumento nos dividendos recebidos de controladas e coligadas da ordem de R\$ 133 milhões, cujo valor foi igual a R\$ 185 milhões no 2T03; (c) ajuste para itens não recorrentes de R\$ 36 milhões; (d) diminuição de R\$ 9 milhões nas despesas administrativas.

No 2T03, a CVRD controladora recebeu dividendos da Samarco, de R\$ 64,2 milhões, Florestas Rio Doce, de R\$ 38,2 milhões, Docenave, de R\$ 26,4 milhões, Aluvale, de R\$ 26,3 milhões, Urucum Mineração, de R\$ 14,5 milhões, Fosfértil, de R\$ 5,6 milhões, e outras empresas, de R\$ 9,9 milhões.

Foram contabilizados R\$ 36 milhões, correspondentes a gastos pré-operacionais da usina de pelletização de São Luís, como outras despesas operacionais. Essa despesa, por sua própria característica pontual, se constitui em fato não recorrente. Consequentemente, procedeu-se ao ajuste do EBITDA nesse valor.

Concorreram para restringir o crescimento do EBITDA aumentos de R\$ 245 milhões no CPV e de R\$ 56 milhões nas outras despesas operacionais. Este último foi determinado principalmente pelo crescimento de R\$ 37 milhões na provisão para participação no resultado.

CÁLCULO DO EBITDA

	R\$ milhões		
	2T 02	1T 03	2T 03
Receita Operacional Líquida	1.762	2.417	2.119
CPV	(966)	(1.248)	(1.211)
Despesas com Vendas	(35)	(52)	(45)
Despesas Administrativas	(106)	(89)	(97)
Pesquisa e Desenvolvimento	(31)	(38)	(36)
Outras Despesas Operacionais	(75)	(106)	(131)
EBIT	548	884	600
Depreciação/Ágio	166	161	163
Dividendos Recebidos	52	102	185
Ajustes para Itens não Recorrentes (Baixa de Ativos)	-	-	36
EBITDA	766	1.148	983

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	2T 02	1T 03	2T 03
Receita Operacional Bruta	1.843	2.518	2.206
Impostos	(82)	(101)	(87)
Receita Operacional Líquida	1.762	2.417	2.119
Custo dos Produtos Vendidos	(966)	(1.248)	(1.211)
Lucro Bruto	796	1.169	908
Margem Bruta (%)	45,2	48,4	42,9
Resultado de Participações Societárias	407	335	151
Equivalência Patrimonial	626	419	370
Amortização de Ágio	(104)	(93)	(185)
Provisão para Perdas	(115)	10	(35)
Despesas Operacionais	(247)	(285)	(308)
Vendas	(35)	(52)	(45)
Administrativas	(106)	(89)	(97)
Pesquisa e Desenvolvimento	(31)	(38)	(36)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(75)	(106)	(131)
Resultado Financeiro	(1.143)	145	783
Despesas Financeiras	(190)	(185)	(164)
Receitas Financeiras	60	50	61
Variações Monetárias	(1.013)	280	885
Lucro Operacional	(187)	1.364	1.534
IR e Contribuição Social	272	(200)	(259)
Lucro Líquido	85	1.164	1.275
Lucro por Ação (R\$)	0,22	3,03	3,32

BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	2T 02	1T 03	2T 03
Ativo			
Circulante	4.552	4.787	4.127
Realizável a Longo Prazo	3.241	3.045	2.894
Permanente	17.032	20.080	20.774
Total	24.825	27.913	27.796
Passivo			
Circulante	4.167	4.629	5.297
Exigível a Longo Prazo	8.532	9.991	8.310
Patrimônio Líquido	12.126	13.293	14.188
Capital Social	5.000	5.000	6.300
Reservas	7.126	8.293	7.888
Total	24.825	27.913	27.796

INVESTIMENTOS

As despesas de capital realizadas pela CVRD no 2T03 somaram US\$ 389,7 milhões, totalizando no 1S03 US\$ 587,6 milhões.

Foram destinados a projetos US\$ 189,3 milhões - 48,6% do total dos dispêndios de capital - sendo US\$ 9,4 milhões para o minério de ferro no Sistema Sul, US\$ 23,8 milhões para o minério de ferro no Sistema Norte e US\$ 41,5 milhões em logística. Para o projeto de cobre do Sossego foram alocados US\$ 87,5 milhões e para a expansão da mina de potássio de Taquari – Vassouras US\$ 6,9 milhões.

Os principais projetos

Área	Projeto	Investimento realizado no 1T03	Investimento realizado no 2T03	Status
Ferrosos	Ampliação da capacidade de produção de minério de ferro no Sistema Norte	US\$ 6,1 milhões	US\$ 7,7 milhões	Prevê-se que o Sistema Norte esteja operando ao ritmo de 70 milhões de toneladas por ano no 1T04, conseguindo-se então antecipação de aproximadamente doze meses. O investimento no projeto é estimado em US\$ 144,4 milhões, envolvendo gastos na mina, ferrovia e porto.
	Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM)	US\$ 2,1 milhões	US\$ 2,8 milhões	Previsão de conclusão para janeiro de 2004. A execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma e o capex é estimado em US\$ 33,3 milhões. O Pier III terá capacidade de embarque de 18 milhões de toneladas por ano, ampliando a capacidade do TMPM para 74 milhões de toneladas anuais.
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	US\$ 146 mil	US\$ 296 mil	Previsão de conclusão da primeira fase para 2006, quando a mina terá capacidade de produção de 12 milhões de toneladas por ano. As obras estão ocorrendo dentro do cronograma. O investimento total é orçado em US\$ 219,9 milhões, sendo US\$ 19,7 milhões planejados para 2003.
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	US\$ 637 mil	US\$ 2,5 milhões	Previsão de conclusão para 2005. 3,7% do investimento já foi realizado e as obras estão ocorrendo dentro do cronograma. Fábrica Nova deverá atingir capacidade nominal de produção de 10 milhões de toneladas anuais em 2005, alcançando 15 milhões em 2009. O capex total é estimado em US\$ 84,4 milhões, com investimentos programados no valor de US\$ 39,6 milhões para 2003.
Não Ferrosos	Mina de cobre do Sossego	US\$ 40,5 milhões	US\$ 87,5 milhões	Previsão de conclusão para o 1S04. 55% do investimento total do projeto já foi realizado, que representa cerca de 78% do empreendimento concluído. Os primeiros testes devem começar no 3T03. O projeto está levemente adiantado em relação ao cronograma.
	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	US\$ 4,0 milhões	US\$ 6,9 milhões	Previsão de conclusão para o 1S05. 26% do investimento total do projeto já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. Após a expansão, a mina terá sua capacidade ampliada para 850 mil toneladas por ano.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões	US\$ 18,9 milhões	US\$ 35,3 milhões	Dos 2.010 vagões e 77 locomotivas que serão adquiridos até o final de 2003, já recebemos 950 vagões e 44 locomotivas. Parte desse equipamento será para transporte de carga geral e parte para minério de ferro. 33,3% do investimento total, estimado em US\$ 162,9 milhões já foi feito.
	Terminal Marítimo de Praia Mole (fases I e II)	US\$ 707 mil	US\$ 1,5 milhão	A fase I foi concluída em abril de 2003. Após a conclusão da fase II (prevista para ser concluída no 2T04) a capacidade de embarque do terminal será de 14,5 milhões de toneladas anuais. O investimento total é orçado em US\$ 20,9 milhões.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica de Aimorés	US\$ 6,4 milhões	US\$ 7,6 milhões	Operação plena adiada para outubro de 2004, tendo em vista o atraso na relocação de uma cidade provocado por questões de natureza legal. Execução do projeto de construção da usina está ocorrendo dentro do cronograma. A usina estará pronta no prazo previsto inicialmente mas não poderá gerar energia pois o reservatório de água não estará cheio.
	Usina hidrelétrica de Candonga	US\$ 6,7 milhões	US\$ 5,4 milhões	Previsão de conclusão para novembro de 2003. 90% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 40,1 milhões, já foi concluído. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma.

Os gastos com manutenção e meio ambiente no 2T03 foram de US\$ 47,4 milhões, representando 12,1% do total.

Foram realizados aportes de capital no valor de US\$ 79,9 milhões - 20,5% do total investido - na CFN, FCA, Celmar, Companhia Minera Andino Brasileira (CMAB) e Companhia Minera Latino Americana (CMLA). A CMAB e a CMLA são empresas de exploração mineral localizadas no Chile e no Peru, respectivamente. O aporte na Celmar foi destinado à liquidação de empréstimos.

A aquisição de ações de emissão da CST, no valor de US\$ 58 milhões, foi responsável por 14,9% do investimento efetuado no trimestre.

Os dispêndios com exploração mineral e pesquisa tecnológica totalizaram US\$ 8,6 milhões. Em tecnologia da informação foram gastos US\$ 6,5 milhões, sendo US\$ 3 milhões para a implantação do sistema ERP.

Do total investido no 2T03, a área de minerais não ferrosos foi responsável por 26,8%, logística, 20,3% e ferrosos, 18,1%.

INVESTIMENTOS - 2T03					
Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	70,7	18,1%	Aportes	79,9	20,5%
Logística	79,1	20,3%	Manutenção e Meio Ambiente	47,4	12,1%
Minerais Não Ferrosos	104,4	26,8%	Projetos	189,3	48,6%
Energia	16,0	4,1%	Exploração Mineral e Pesquisa Tecnológica	8,6	2,2%
Outros	119,5	30,7%	Tecnologia da Informação	6,5	1,7%
			Aquisições	58,0	14,9%
Total	389,7	100%	Total	389,7	100%

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

milhões de R\$

HISPANOBRAS	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	836	905	890
Mercado Externo	356	268	625
Mercado Interno	480	637	265
Preço Médio (US\$/ton)	31,56	29,75	36,33
Receita Líquida	59	94	93
Custo dos Produtos Vendidos	(56)	(81)	(85)
Resultado Financeiro Líquido	6	(4)	(7)
Lucro Líquido	2	4	8
Margem Bruta (%)	5,08	13,83	8,60
EBITDA	-	14	17
Margem EBITDA (%)	-	14,89	18,28
NIBRASCO	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.257	1.800	1.847
Mercado Externo	686	469	513
Mercado Interno	1.571	1.331	1.334
Preço Médio (US\$/ton)	31,36	27,75	27,03
Receita Líquida	164	175	147
Custo dos Produtos Vendidos	(144)	(167)	(153)
Resultado Financeiro Líquido	(4)	1	2
Lucro Líquido	6	3	(5)
Margem Bruta (%)	12,2	4,6	(4,1)
EBITDA	19	10	(3)
Margem EBITDA (%)	11,6	5,7	(2,0)
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	4	3	2
- Curto Prazo	2	2	2
- Longo Prazo	2	1	-
ITABRASCO	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	702	813	843
Mercado Externo	533	306	778
Mercado Interno	169	507	65
Preço Médio (US\$/ton)	28,30	29,54	35,25
Receita Líquida	50	86	91
Custo dos Produtos Vendidos	(48)	(73)	(76)
Resultado Financeiro Líquido	9	(3)	(5)
Lucro Líquido	5	3	6
Margem Bruta (%)	4,0	15,1	16,5
EBITDA	-	10	13
Margem EBITDA (%)	-	11,6	14,3
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	17	5	-

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

milhões de R\$

KOBRASCO	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.012	1.134	1.128
Mercado Externo	534	453	667
Mercado Interno	478	681	461
Preço Médio (US\$/ton)	29,30	30,39	30,35
Receita Líquida	72	117	102
Custo dos Produtos Vendidos	(67)	(94)	(88)
Resultado Financeiro Líquido	(78)	18	50
Lucro Líquido	(49)	18	35
Margem Bruta (%)	6,9	19,7	13,7
EBITDA	5	16	8
Margem EBITDA (%)	6,9	13,7	7,8
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Longo Prazo	143	124	102
SAMARCO	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	3.436	3.988	4.277
Preço Médio - Total (US\$/ton)	28,78	27,59	30,98
Receita Líquida	239	361	371
Custo dos Produtos Vendidos	(115)	(163)	(166)
Resultado Financeiro Líquido	(95)	-	25
Lucro Líquido	(19)	139	142
Margem Bruta (%)	51,9	54,8	55,3
EBITDA	105	197	131
Margem EBITDA (%)	43,9	54,6	35,3
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	267	179	188
- Curto Prazo	180	123	138
- Longo Prazo	87	56	50

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

milhões de R\$

FERTECO	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	3.545	4.879	4.426
Mercado Externo - MinFe	2.713	3.503	2.917
Mercado Interno - MinFe	832	1.376	1.509
Preço Médio (US\$/ton)	14,70	13,87	13,67
	-	-	-
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.234	856	1.175
Mercado Externo - Pelotas	736	358	514
Mercado Interno - Pelotas	498	498	661
Preço Médio (US\$/ton)	27,05	29,62	31,82
Receita Líquida	195	311	299
Custo dos Produtos Vendidos	(128)	(181)	(150)
Resultado Financeiro Líquido	(44)	(8)	7
Lucro Líquido	(10)	89	111
Margem Bruta (%)	34,4	41,8	49,8
EBITDA	63	123	158
Margem EBITDA (%)	32,3	39,5	52,8
Endividamento Bruta (US\$ milhões)	146	92	77
- Curto Prazo	58	10	-
- Longo Prazo	88	82	77
GIIC* (milhares de US\$)	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	676	772	1.178
Mercado Externo	676	772	1.178
Preço Médio (US\$/ton)	40,30	41,00	43,30
Receita Líquida	77	100	140
Custo dos Produtos Vendidos	(67)	(78)	(106)
Resultado Financeiro Líquido	-	(1)	(1)
Lucro Líquido	6	12	20
Margem Bruta (%)	13,0	22,0	24,3
EBITDA	8	16	24
Margem EBITDA (%)	10,4	16,0	17,1
Endividamento Bruta (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	-	-	-
- Longo Prazo	40	35	35

* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)

MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

			milhões de R\$
SIBRA (Consolidado)	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	78	67	78
Mercado Externo	39	30	40
Mercado Interno	39	37	38
Preço Médio (US\$/ton)	445,72	536,68	606,47
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	247	241	382
Mercado Externo	212	147	306
Mercado Interno	35	94	76
Preço Médio (US\$/ton)	46,32	42,65	42,93
Receita Líquida	106	142	171
Custo dos Produtos Vendidos	(69)	(84)	(93)
Resultado Financeiro Líquido	(4)	(11)	(19)
Lucro Líquido	22	18	25
Margem Bruta (%)	34,9	40,8	45,6
EBITDA	34	41	57
Margem EBITDA (%)	32,1	28,9	33,3
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	46	57	64
- Curto Prazo	28	37	25
- Longo Prazo	18	20	39

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
MRN	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.611	2.196	3.512
Mercado Externo	790	711	958
Mercado Interno	1.821	1.485	2.554
Preço Médio (US\$/ton)	18,34	19,23	18,98
Receita Líquida	111	140	184
Custo dos Produtos Vendidos	(61)	(69)	(89)
Resultado Financeiro Líquido	(32)	-	(11)
Lucro Líquido	8	59	75
Margem Bruta (%)	45,0	50,7	51,6
EBITDA	59	80	124
Margem EBITDA (%)	53,2	57,1	67,4
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	109	113	199
- Curto Prazo	19	44	134
- Longo Prazo	90	69	65
ALUNORTE	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	410	490	537
Mercado Externo	175	289	303
Mercado Interno	235	201	234
Preço Médio (US\$/ton)	165,72	172,03	173,68
Receita Líquida	174	292	273
Custo dos Produtos Vendidos	(134)	(218)	(218)
Resultado Financeiro Líquido	(198)	44	137
Lucro Líquido	(142)	102	151
Margem Bruta (%)	23,0	25,3	20,1
EBITDA	49	83	68
Margem EBITDA (%)	28,2	28,4	24,9
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Longo Prazo	455	482	494
ALBRAS	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	110	103	106
Mercado Externo	108	99	102
Mercado Interno	2	4	4
Preço Médio (US\$/ton)	1.332,13	1.337,98	1.326,07
Receita Líquida	366	480	423
Custo dos Produtos Vendidos	(223)	(285)	(271)
Resultado Financeiro Líquido	(332)	64	176
Lucro Líquido	(186)	223	247
Margem Bruta (%)	39,1	40,6	35,9
EBITDA	150	196	157
Margem EBITDA (%)	41,0	40,8	37,1
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	556	451	400
- Curto Prazo	49	-	-
- Longo Prazo	507	451	400

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
VALESUL	2T 02	1T 03	2T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	24	19	24
Mercado Externo	12	9	15
Mercado Interno	12	10	9
Preço Médio (US\$/ton)	1.663,20	1.730,60	1.685,83
Receita Líquida	93	108	112
Custo dos Produtos Vendidos	(72)	(69)	(89)
Resultado Financeiro Líquido	1	-	-
Lucro Líquido	15	27	3
Margem Bruta (%)	22,6	36,1	20,5
EBITDA	23	35	14
Margem EBITDA (%)	24,7	32,4	12,5
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	2	2	2
- Curto Prazo	1	1	1
- Longo Prazo	1	1	1

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”